

11. Resumo

Compreendendo e sintetizando o texto-base

Resumo é uma paráfrase que sintetiza outro texto, ou seja, é a reconstituição de um texto feita com as próprias palavras de quem o parafraseia, mas de forma abreviada, sem muitos detalhes. O resumo, portanto, não é uma cópia, e sim uma **recriação** do texto que lhe dá origem.

Para praticar a produção de resumos, esta unidade utilizará como suporte artigos de divulgação científica e de entrevistas.



©Shutterstock/A. and I. Kruk

1. Observe, no artigo de divulgação científica "A vantagem de comer terra", estes elementos: título e subtítulos, linha-fina, imagem, diagramação do texto, informações sobre os autores, suporte e seção em que foi publicado. Depois, responda:

a) Que informações esses elementos adiantam sobre o texto?

Adiantam informações sobre o gênero (artigo de divulgação científica) e sobre o conteúdo (aspectos benéficos na ingestão de terra descobertos por pesquisadores).

Explique aos alunos que, ao fazer uma leitura preliminar de um texto observando apenas suas informações visuais e em destaque, ficamos mais bem preparados para compreender o texto.

b) A que público o artigo se dirige? Como chegou a essa conclusão?

Ao público interessado em ciência, pois a *Scientific American* é uma respeitada revista de divulgação científica no mundo. O público leitor abrange tanto especialistas como leigos, pois os textos são escritos com uma linguagem objetiva, sem exigir do leitor conhecimentos técnicos.

Agora, leia o texto completo e responda às questões de 2 a 9.

A vantagem de comer terra

Novas descobertas sugerem que comer terra não é necessariamente patológico, mas apenas uma adaptação

Philip T. B. Starks e Brittany L. Slabach

Em 2009, um grupo de estudantes de biologia da Tufts University reuniu-se para comer terra. Eles moeram pequenos torrões de argila e ingeriram o pó para descobrir, pela primeira vez, o sabor desse material. Esse estranho teste de sabor era parte de um curso de medicina darwiniana oferecido por um de nós (Starks). Os alunos estavam estudando a evolução da geofagia – a prática de comer terra, principalmente solos semelhantes à argila, coisa que animais e pessoas praticam há milênios.



Getty Images/The Image Bank/Thomas Jackson

O guia padrão de referência para psiquiatras – a quarta edição do *Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais* (DSMI, na sigla em inglês) – classifica a geofagia como um transtorno de alimentação em que a pessoa consome coisas que não são alimentos, como cinza de cigarro e tinta de parede. Mas como os alunos viam a descobrir, estudos culturais de animais e humanos sugerem que a geofagia não é necessariamente uma

2. Qual é o assunto principal do texto?

O texto traz informações sobre a geofagia, assinalando os problemas e as vantagens dessa prática.

3. Durante a leitura, você deve ter percebido que vários estudos e cientistas são mencionados. A esse respeito, responda às questões a seguir.

a) Que estudos são citados ao longo do artigo?

A quarta edição do *Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais*; um artigo extenso de revisão publicado em 2011 no *Quarterly Review of Biology*; e um estudo publicado na *PLoS ONE* em 2011.

b) Quais especialistas são referenciados?

Sara L. Young, da Cornell University; James Gilardi, diretor executivo da Fundação Mundial do Papagaio; Christian Voigt, do Instituto Leibniz de Pesquisa em Zootecnia e Vida Selvagem, em Berlim.

c) Que informações são apresentadas sobre os especialistas?

Seus nomes, suas obras, a instituição na qual trabalham ou pela qual publicam suas pesquisas.

d) Qual é o efeito de sentido dessas informações para o leitor?

Espera-se que os alunos percebam que essas informações conferem credibilidade ao texto, evidenciando que a pesquisa feita para a escrita do artigo e os dados são apoiados em estudos científicos e não em opiniões pessoais.

4. Releia esta frase do primeiro parágrafo.

Esse estranho teste de sabor era parte de um curso de medicina darwiniana oferecido por um de nós (Starks).

a) A quem se refere o "nós"?

Aos autores do texto: Philip T. B. Starks e Brittany L. Stabach.

b) Por que o nome Starks está entre parênteses?

Por que traz uma informação complementar, ou seja, identifica qual dos autores do texto deu aulas no curso de medicina.

c) Qual a linha de estudo que o enunciador segue em seu estudo sobre a geofagia?

A linha da medicina darwiniana. Esclareça aos alunos que a voz do enunciador do texto pode estar falando em nome de outra pessoa ou grupo de pessoas, de uma instituição, de uma ciência, de uma ideologia.

5. Releia o título e a linha-fina.

A vantagem de comer terra

Novas descobertas sugerem que comer terra não é necessariamente patológico, mas apenas uma adaptação

- a) A leitura dessas partes possibilita perceber o posicionamento do enunciador do texto sobre o assunto. Que posicionamento é esse, que palavras o expressam?

O enunciador é favorável à ideia de que comer terra é algo benéfico. As palavras que expressam isso são: "vantagem" e a expressão "apenas uma adaptação".

- b) O enunciador expõe um posicionamento contrário. Circule no trecho a palavra relacionada a esse posicionamento.

c) Sublinhe, na linha-fina, a palavra usada para contrastar esses dois posicionamentos. O articulador "mas".

6. No artigo há duas explicações para a geofagia, que representam o posicionamento do enunciador do texto.

Explicação 1: a geofagia serve para suprir minerais vitais ao organismo.

Explicação 2: ela tem a função de eliminar toxinas de alimentos, evitando que elas penetrem na corrente sanguínea.

- a) Qual explicação parece ser a preferida do enunciador do texto? Como você chegou a essa conclusão?

O enunciador do texto parece preferir a segunda explicação, que ganha destaque no texto com o subtítulo "A terra desintoxica".

- b) Releia:

Ainda assim, o déficit de minerais não explica completamente a geofagia. Num artigo extenso de revisão publicado em 2011 no *Quarterly Review of Biology*, Sera L. Young, da Cornell University, e seus colegas concluíram que ingerir terra raramente acrescenta quantidades significativas de minerais à nutrição de qualquer ser, humano ou animal. Em muitos casos esse comportamento interfere na absorção do alimento do intestino à corrente sanguínea, provocando deficiência de nutrientes.

Esse parágrafo confirma ou contesta a explicação 1? Explique.

Esse trecho traz um argumento contrário à explicação 1. O estudo apresentado defende que não se pode considerar que a geofagia supra a necessidade de minerais. Ressalte o emprego da locução conjuntiva concessiva "ainda assim" que admite a probabilidade de só excepcionalmente a geofagia servir para suprir deficiências de minerais.

7. Os praticantes de geofagia demonstram preferência por um tipo de terra.

- a) Que tipo de terra costumam ingerir?

Praticantes de geofagia dão preferência a solos argilosos.

- b) Qual é o fundamento científico dessa preferência?

As moléculas de argila têm a propriedade de associar-se a toxinas, impedindo que estas sejam absorvidas pelo organismo.

8. As pesquisas apontam uma associação entre a geofagia na gravidez e o mal-estar que as grávidas têm nos primeiros meses de gestação.

a) Como a geofagia pode proteger o desenvolvimento do feto?

Há duas hipóteses: a primeira é que, ao comer terra, a gestante ingere minerais, como o cálcio, que suprem necessidades do feto – essa hipótese é contestada pela pesquisa de Sera L. Young, mas não é terminantemente excluída. A outra hipótese (mais aceita) é que a geofagia elimina as toxinas da gestação que poderiam prejudicar o feto.

b) Que relação pode haver entre o mal-estar das gestantes e a geofagia?

As gestantes sentem mal-estar durante a gravidez porque provavelmente seu organismo está tentando expulsar as toxinas que poderiam prejudicar o feto. Por causa do mal-estar, elas ingerem argila, que contribui para a expulsão das toxinas.

9. Ao final do artigo, por que o enunciador do texto afirma que quando tomamos vitaminas ou Kaopectate “estamos participando da prática ancestral de comer terra”?

Porque buscamos suprir nossas carências nutricionais ou eliminar toxinas, assim como nossos ancestrais faziam quando ingeriam terra.

A natureza do resumo

Artigos de divulgação científica, em geral, são textos longos, por isso, caso o leitor tenha por objetivo o estudo (a pesquisa) poderá aplicar a esses textos um procedimento muito importante: a elaboração de um resumo, cujo objetivo básico é **sintetizar**, selecionando as informações mais importantes do texto-base.

Como saber que informações são mais importantes? Isso vai depender de alguns aspectos que precisam ser considerados durante a elaboração de um resumo:

- Qual é o objetivo do resumo?
- A quem o resumo se destina?
- Que tamanho deve ter o resumo?

Pessoas com **objetivos** diferentes farão resumos distintos. Se o objetivo de quem escreve é apenas destacar os conceitos principais do texto-base, o resumo será mais sucinto e objetivo. No entanto, se a intenção do enunciador do resumo for apresentar de forma sintética todas as ideias (principais e secundárias) do texto-base, o resumo será mais detalhado.

A escolha do **interlocutor** também interfere na seleção das informações do texto-base. Certamente, haverá diferenças significativas entre o resumo de um capítulo destinado a fazer um leigo se interessar por física quântica e aquele destinado ao estudante que precisa fazer a revisão do tema para uma prova.

Por fim, um resumo pode ter a limitação de **tamanho**, como ocorre com frequência em concursos vestibulares. Se for exigido que o texto tenha até dez linhas, por exemplo, é preciso se ater apenas ao que é essencial.

Um bom resumo, em relação ao texto-base, deve:

- deixar claro que se trata da reescrita de outro texto;
- apresentar as informações mais importantes de modo conciso;
- ser uma retextualização do texto original e não uma cópia;
- manter as relações estabelecidas entre as informações;
- ser objetivo, ou seja, não fazer avaliações subjetivas;
- manter-se fiel ao texto-base;
- ter autonomia, permitindo ao leitor compreender as informações sem ter de recorrer ao texto original.

Ao elaborar um resumo, é preciso se ater aos fatos mais objetivos do artigo. Por conta dessa seleção, devem ser eliminados(as):

- exemplos;
- justificativas para uma afirmação;
- explicações detalhadas;
- expressões e estruturas sinônimas ou explicativas;
- informações que podem ser facilmente inferidas;
- tudo o que não se relaciona diretamente ao assunto principal do texto.

10. Para praticar, risque em cada trecho a seguir as informações que devem ser eliminadas para a elaboração de um resumo mais objetivo.

- O guia padrão de referência para psiquiatras – a quarta edição do Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-IV, na sigla em inglês) – classifica a geofagia como um transtorno de alimentação em que a pessoa consome coisas que não são alimentos, como cinza de cigarro e tinta de parede.
- Os pesquisadores observaram geofagia em mais de 200 espécies de animais, incluindo papagaios, veados, elefantes, morcegos, coelhos, babuínos, gorilas e chimpanzés.
- A geofagia também é bem documentada em humanos, com registros que datam da época de Hipócrates (460 a.C.). Os mesopotâmios e antigos egípcios usavam a argila medicinalmente: eles cobriam ferimentos com emplastros de barro e comiam terra para tratar de várias doenças, principalmente do intestino. Alguns povos indígenas das Américas usavam terra como um tempero e preparavam alimentos naturalmente amargos como noz-de-carvalho e batatas com um pouco de terra para neutralizar o amargor. A geofagia foi praticada com frequência na Europa até o século 19 e em algumas sociedades, como a etnia Tiv, da Nigéria, o desejo de comer terra é sinal de gravidez.

11. Faça as sínteses solicitadas nos itens a seguir.

- Alguns experimentos com papagaios (parágrafo 10) e morcegos frugívoros (parágrafo 11) comprovam a ação desintoxicante da argila em animais. Quais são as informações mais importantes sobre esses experimentos? Sintetize-as, de modo a obter uma só frase para cada experimento.

Pessoal. Sugestão de resposta: Papagaios impedidos de ingerir terra argilosa apresentam maior quantidade do alcaloide tóxico

quinidina no organismo do que aqueles que a ingeriram (GILARDI, anos 1990). Morcegos frugívoros (mais mineralizados) são mais

numerosos nas encostas argilosas da Amazônia do que morcegos insetívoros (menos mineralizados), sobretudo fêmeas prenhes e

lactantes (VOIGT, 2011).

b) Nos parágrafos 12 e 13, estão relacionadas três evidências do uso da argila por seres humanos na desintoxicação e está destacada uma proposta feita pelos pesquisadores.

I. Sintetize cada evidência em uma frase com verbo no presente do indicativo;

Pessoal. Sugestão de resposta: Ingestão de terra ou argila alivia o mal-estar matinal de mulheres grávidas. Caulim é usado na indústria farmacêutica para tratar distúrbios gastrointestinais. Argila na ração protege animais da transmissão de toxinas.

II. Sintetize a proposta em uma frase com verbo no futuro do pretérito.

Pessoal. Sugestão de resposta: A argila poderia ser usada para purificar a água.

c) No parágrafo 14, são comentados os riscos da geofagia e apresentadas recomendações a quem tem o hábito de praticá-la. Sintetize cada um deles em uma frase com verbo no presente do indicativo.

I. Riscos: Pessoal. Sugestão de resposta: A geofagia pode levar à ingestão involuntária de metais pesados e de micro-organismos causadores de doenças.

II. Recomendações: Pessoal. Sugestão de resposta: Geófagos devem fazer uso de argila processada por aquecimento ou esterilização. Geófagos não devem ser discriminados por seu comportamento.

12. Para compreender a estrutura do artigo "A vantagem de comer terra", fundamental para a composição de um resumo do texto, preencha adequadamente o esquema a seguir, tomando como ponto de partida suas respostas às questões anteriores.

Monte o esquema no quadro, com a ajuda de todos os alunos.

Tema do texto "A vantagem de comer terra"

Geofagia

Posicionamento da psiquiatria

A geofagia é um transtorno alimentar, uma patologia, uma anormalidade.

X (MAS ou PORÉM)

Posicionamento da medicina darwiniana

A geofagia de animais e seres humanos é uma adaptação (ou evolução adaptativa).

Hipótese da medicina darwiniana

Como muitos animais e seres humanos praticam a geofagia, não seria ela um comportamento benéfico e, portanto, adaptativo?

Primeira explicação da medicina darwiniana

A geofagia serve/talvez sirva para suprir a deficiência de minerais.

Evidências

- Muitas espécies de animais praticam geofagia, particularmente quando sua dieta é pobre em minerais ou quando desafios ambientais exigem maior gasto de energia.

• A geofagia em humanos é bem documentada desde Hipócrates (460 a.C.).

• Populações africanas com acesso direto ao cálcio não praticam geofagia com muita frequência.

• A necessidade de cálcio explica a geofagia em mulheres grávidas.

Fundamento científico responsável pela proposição da segunda explicação

A ingestão de terra pode interferir na absorção do alimento pelo organismo, provavelmente aumentando, mais do que diminuindo, a deficiência de minerais (YOUNG et al., 2011).

Segunda explicação da medicina darwiniana

A geofagia — sobretudo de terra mais argilosa — serve para desintoxicar.

Fundamento científico

A argila tem a propriedade de ligar-se a toxinas e patógenos, impedindo sua absorção pelo organismo.

Experimentos

- Papagaios impedidos de ingerir terra argilosa apresentam maior quantidade do alcaloide tóxico quinidina no organismo do que aqueles que a ingeriram (GILARDI, anos 1990).

• Morcegos frugívoros (mais mineralizados) são mais numerosos nas encostas argilosas da Amazônia do que morcegos insetívoros (menos mineralizados), sobretudo fêmeas prenhes e lactantes (VOIGT, 2011).

Evidências

- Ingestão de terra ou argila alivia o mal-estar matinal de mulheres grávidas.

• Caulim é usado na indústria farmacêutica para tratar distúrbios gastrointestinais.

• Argila na ração protege animais da transmissão de toxinas.

Chame a atenção para o necessário uso do futuro do pretérito nas propostas (sugestões).

Proposta

- A argila poderia ser usada para purificar água.

Riscos e recomendações

- A geofagia pode levar à ingestão involuntária de metais pesados e de micro-organismos causadores de doenças.
- Geófagos devem fazer uso de argila processada por aquecimento ou esterilização.
- Geófagos não devem ser discriminados por seu comportamento.

Conclusões

- A argila é desintoxicante e, possivelmente, mineralizante.
- A geofagia é uma evolução adaptativa da defesa do organismo para combater toxinas e, possivelmente, suprir deficiências de minerais.
- A geofagia é benéfica, portanto não é, na maioria dos casos, uma patologia.

13. Após completar o esquema anterior, escreva um resumo do artigo, com o objetivo de transmitir as principais informações do artigo "A vantagem de comer terra" para colegas de outras turmas do Ensino Médio que não leram o artigo. O texto deve ter entre 10 e 15 linhas.

Pessoal. Ao considerar o público leitor do texto e o número de linhas indicado no enunciado, os alunos vão perceber que precisarão selecionar as informações do esquema que devem constar no resumo. Sugestão de resumo: Em artigo publicado na *Scientific American Brasil*, em julho de 2012, os biólogos Philip Starks e Brittany Slabach advertem aos praticantes de geofagia de só consumir terra (argila) processada por aquecimento ou esterilização. Eles esclarecem que, sem esse cuidado, a prática pode trazer risco à saúde: com as substâncias desintoxicantes e mineralizantes da argila, pode ocorrer também a ingestão de micro-organismos causadores de doenças, além de quantidades preocupantes de metais pesados, como arsênio e chumbo. A geofagia, contudo, na opinião desses cientistas, não deveria ser motivo de discriminação de seus adeptos.

14. Complete as lacunas do texto a seguir com verbos *dicendi*, selecionando-os de acordo com o contexto. Evite repetições desnecessárias. *Avalie outras possibilidades de resposta.*

Os experts franceses _____ *creem* _____ que o efeito se deve ao poder antioxidante da bebida. “Experimentos _____ *apontam* _____ que, além dessa ação, moléculas como o ácido cafeico reduzem inflamações e estimulam o suicídio de células malignas”, _____ *conta* _____ Waitzberg. Em outras palavras, o café ajuda a prevenir e a reparar danos microscópicos por trás do nascimento dos tumores.

SAÚDE é vital! São Paulo: Abril, n. 392, p. 32, jul. 2015.

15. A seguir está reproduzida uma proposta de redação do vestibular da Universidade Federal do Paraná. Leia-a (não é necessário produzir o texto) e responda às questões.

(UFPR) Leia a continuação da entrevista com Tostão, em que ele comenta sua participação na Copa de 1970.

Entrevistador: A Copa de 70 foi usada de um jeito meio sombrio: uma felicidade nacional imensa numa época muito dura do país, que marcou talvez o pior momento do regime militar. E a Copa foi, digamos, a estampa desse governo Médici. Como isso soava entre vocês, havia conversas sobre isso? Você teve algum tipo de vergonha pessoal pela forma com que a vitória foi utilizada?

Tostão: Não houve conversa. Principalmente depois do Saldanha* sair, porque o Saldanha gostava muito de conversar sobre essas coisas. É aquilo que eu falei. Acho que houve algum problema político também com ele. Agora, na verdade, a maioria absoluta dos jogadores era alheia à situação política do país.

Entrevistador: Pelé também?

Tostão: A princípio, sim. Quer dizer, eu nunca vi uma posição dele assim mais pública, não é? Com raras exceções, a maior parte estava preocupada com o problema do futebol, em ganhar o jogo com a sua profissão – problemas políticos à parte. Confesso que isso me incomodava demais. Eu tinha na época ideais políticos. Não participava porque, por várias vezes, era difícil participar. Mas na intimidade, com meus amigos, minha família, era extremamente contra o regime que tinha no país. Agora ali, durante a Copa, os preparativos, minha atenção era toda no futebol. Eu achava que isso não podia atrapalhar minha atividade, a minha profissão. Eram duas coisas separadas. A minha intenção ali era fazer o melhor. Depois que passou, que eu vi que aquilo foi o que estava sendo, é então que a gente percebe que aquilo teve um valor político grande. Isso me deixou muito incomodado. Por exemplo, eu me arrependi muito quando nós voltamos do México e fomos recebidos pelo Médici em Brasília, aquele negócio todo. Eu me critiquei muito por ter ido lá. Naquela época, aquilo era o de menos. O que contava era a festa, aquele oba-oba, toda a alegria de ter ganho a Copa. Mas...

(*Novos Estudos CEBRAP*, n. 37, p. 103-112, nov. 1993.)

*João Saldanha era o treinador da seleção brasileira de futebol nas eliminatórias para a Copa de 70. Depois de o time ser classificado, foi substituído por Zagalo. Não ficou bem esclarecido, na época, o motivo dessa substituição. Alguns atribuíram essa decisão ao General Médici, então presidente da República.

Esse trecho da entrevista faz o registro do relato dos acontecimentos feito oralmente por Tostão. Sintetize as informações contidas nas perguntas e respostas desse trecho, organize-as e apresente-as em um texto de, no máximo, 10 linhas, redigido em terceira pessoa e em linguagem adequada às normas do português escrito. NÃO atribua título ao texto.

- a) Qual é o tema desse trecho da entrevista?

A relação entre a Copa de 1970 e o governo do General Médici.

- b) A fala inicial do entrevistador relaciona um acontecimento esportivo ao contexto político da década de 1970, por meio do termo "estampa". Considere seu conhecimento da história do país e responda: Por que o entrevistador faz essa relação?

Pessoal. Sugestão de resposta: O governo Médici usou o clima de euforia do país, com a conquista do tricampeonato brasileiro na Copa de 1970, como meio de encobrir os problemas da ditadura.

- c) Que conflito Tostão revela ter vivido na época desses acontecimentos?

Seu conflito era ser contra a Ditadura Militar e não se manifestar contra o que parecia ser uma manobra política do governo Médici: o afastamento do técnico João Saldanha durante a campanha da Copa e a recepção dos jogadores pelo presidente da República, após a conquista do tricampeonato.

- d) Quais são os argumentos usados pelo jogador para justificar seu comportamento durante a Copa de 1970?

Além de considerar futebol e política "duas coisas separadas" e sentir dificuldade de participar politicamente da vida do país, Tostão diz que, assim como a maioria dos jogadores da seleção de 1970, inclusive Pelé, julgou que devia centrar sua cabeça no futebol para ganhar a Copa e fazer carreira. Alega também ter sido contagiado pelo espírito do "oba-oba" logo após a vitória.

- e) Que avaliação o jogador faz do episódio tantos anos depois?

Tostão se mostra arrependido de ter agido contra seus ideais políticos e está convencido de que a recepção dos jogadores pelo presidente Médici teve realmente cunho político.

16. Agora que você já identificou o tema do texto, o conflito do entrevistado, seus argumentos e a avaliação da opção que ele escolheu, leia um resumo considerado excelente pelos avaliadores do vestibular.

Em entrevista ao veículo de comunicação Novos Estudos CEBRAP, o ex-jogador de futebol Tostão revela sua opinião sobre a relação entre a Copa de 70 e a política do governo Médici. Segundo o entrevistado, a maioria dos componentes da seleção de 70 evitavam manifestar comentários de cunho político, principalmente após a substituição do técnico Saldanha por Zagalo. Para o atleta, a grande preocupação dele e dos colegas, dentre eles Pelé, era com o futebol e, apesar de admitir que tinha suas concepções sobre o governo, a Copa de 70 era prioridade absoluta. Contudo, depois da vitória e do fervoroso encontro com o presidente Médici, Tostão declarou estar arrependido e consciente de que o evento da década de 70 teve forte vínculo político.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. Prova de compreensão e produção de textos. Processo seletivo 2005. Disponível em: <www.nc.ufpr.br/concursos_institucionais/ufpr/ps2005/redacoes2005.doc>. Acesso em: 19 dez. 2015.

- a) Sublinhe, no resumo feito pelo candidato, as marcas de paráfrase: referências ao entrevistado, ao gênero e ao suporte do texto-base, as atribuições de atos discursivos a seu legítimo autor (expressões de conformidade e verbos *dicendi*).

b) As perguntas do texto original estão sintetizadas no resumo, como pede a proposta?

Sim. A primeira pergunta está sintetizada na primeira frase do resumo que comenta sobre o tema da entrevista; a segunda, na referência a Pele.

c) Para retextualizar a fala de Tostão na 3ª pessoa, como pedido na proposta, que procedimento o autor do resumo adotou?

O candidato teve de transformar, em discurso indireto, as falas de Tostão que, na entrevista, estavam em discurso direto.



Você é o autor

Proposta 1

O texto a seguir é trecho de um artigo de divulgação científica. Faça uma síntese do texto em até 10 linhas, mantendo as ideias principais, sem copiá-las. Imagine que seu texto será lido por alunos do Ensino Médio.

No passado, todos os dinossauros se moviam pesadamente sobre duas pernas. Mas, de vez em quando, alguns passaram a descansar ou correr sobre todas as quatro patas para maior estabilidade e, com o tempo, evoluíram para animais quadrúpedes. Nessa transição, os membros dianteiros eram mais curtos que os posteriores. Isso levantava a pergunta sobre como os seres intermediários equilibraram, ou "nivelaram" sua postura inclinada, resultante desses apêndices curtos e atarracados: eles caminhavam nas "pontas de seus dedos" ou sobre suas palmas? Novas pesquisas sugerem essa segunda possibilidade.

Dinossauros são intimamente relacionados a antepassados de aligatores, ou jacarés, e, portanto, compartilham muitas características estruturais com eles. Por essa razão, o biólogo Joel Hutson e a geóloga Kelda Hutson compararam a mecânica dos membros anteriores de jacarés com fósseis de *Postosuchus*, um parente de dinossauros primitivos e ancestral de aligatores e crocodilos, para descobrir mais sobre mobilidade de articulações. O casal Hutson mediu o movimento de cada "junta" ou articulação em espécimes de aligatores em diversos estados: intactas, sem placas córneas, músculos, tendões, ligamentos e, por fim, sem cartilagem. A equipe constatou que a capacidade de hiperextensão "osso sobre osso" dos espécimes equivalia à dos fósseis. Eles também notaram que quando havia cartilagem, os dedos dos jacarés se hiperestendiam facilmente para trás, sugerindo que o *Postosuchus* também teria sido capaz de hiperextensão. Assim, os dinos que fizeram a transição do bipedialismo talvez também caminhassem desse jeito, apoiando-se em palmas com dedos hiperestendidos. O estudo foi publicado em março no *Journal of Zoology*.

LEWIN, Sarah. Tropeço triássico. *Scientific American Brasil*. São Paulo: Duetto, ano 13, n. 158, p. 12, jul. 2015.

Planejamento

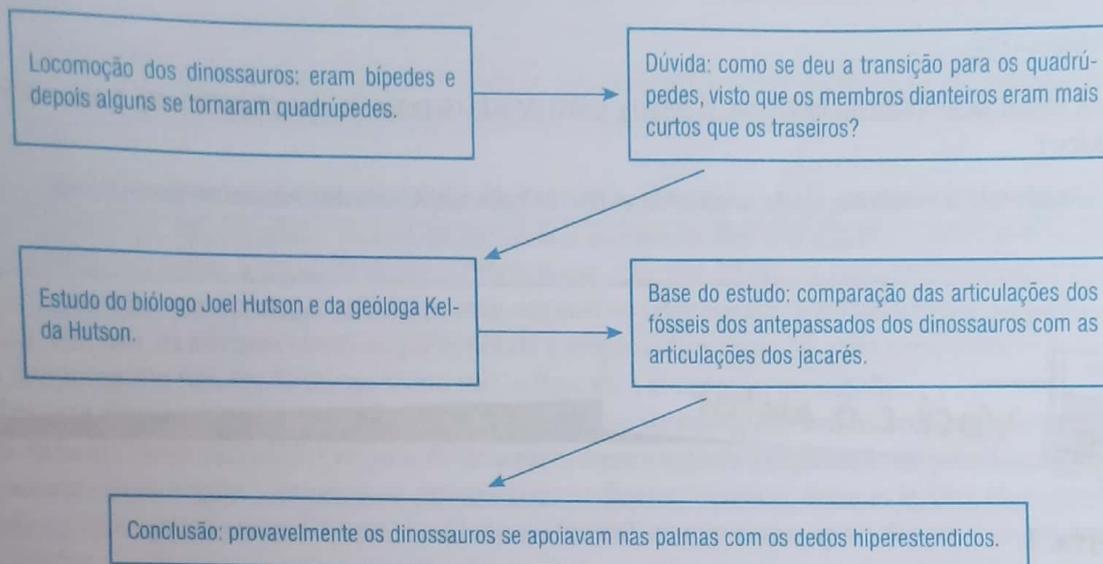
1. Destaque no texto as ideias principais, eliminando exemplos e informações secundárias. Pessoal.

Ver sugestão de gabarito no texto.

apêndices: partes salientes do corpo de um animal, usadas em diversas funções como locomoção e alimentação.

atarracados: grossos, desenvolvidos, masculosos.

2. Crie um esquema para entender a estrutura do texto-base e como as ideias são organizadas.
Pessoal. Diversas são as possibilidades de esquema, segue uma sugestão.



Produção

3. Faça a primeira versão de seu texto, considerando estas orientações:
- a) Mencione o texto-base e atribua as informações aos enunciadores. Como o texto-base é escrito por uma jornalista, as informações podem ser atribuídas à revista e aos pesquisadores citados no artigo.
 - b) Cuidado para não expor sua opinião sobre o assunto. Procure ser objetivo e manter-se fiel ao texto-base.
 - c) Reproduza as ideias presentes no texto-base com as suas próprias palavras. Para tanto, releia as informações principais e escreva-as da forma como as compreendeu.

Avaliação

4. Leia seu texto e avalie se atende aos critérios a seguir.
- Há referência ao texto-base?
 - São mencionados os responsáveis pelas informações expressas no texto-base?
 - Constam as informações principais do texto-base?
 - O texto é objetivo, sem opiniões pessoais?
 - As informações estão conectadas umas às outras em um texto bem articulado?
 - Há sinônimos e supressões para evitar repetições desnecessárias?
 - Foi feita uma paráfrase sem cópias de trechos do texto original?
 - As informações são compreendidas sem o auxílio do texto original?
 - Está adequado ao leitor previsto (alunos do Ensino Médio)?
 - Foi respeitado o limite de linhas exigido?
5. Faça os ajustes necessários no seu texto e escreva a versão definitiva.

Proposta 2

(UFPR)

Simulando um combate entre executivos e baleias, 30 ativistas do Greenpeace promoveram um protesto contra a Perenco, empresa franco-britânica de exploração de petróleo e gás, na manhã desta terça-feira, 30, no Rio.

Segundo o Greenpeace, a empresa é dona de duas áreas que estão sendo preparadas para exploração de petróleo e gás em Abrolhos, área de preservação marinha na Bahia usada por baleias para se reproduzir. Em 26 de julho, a entidade pediu à Perenco que adie por 20 anos a exploração mineral em uma parte dessa área, para proteger as baleias, mas, segundo o Greenpeace, a petrolífera não respondeu até agora. Por isso, os ativistas foram ao prédio onde a empresa funciona, em uma torre comercial ao lado do Shopping Rio Sul, em Botafogo (zona sul), e fizeram a encenação no saguão.

Em uma apresentação cênica, na torre de escritórios do Shopping Rio Sul, na zona sul, ativistas vestidos de baleia foram pintados com jatos de tinta preta representando a exploração de petróleo, que atinge os animais dessa região. Com faixas e cartazes com os dizeres "Perenco, deixe as baleias namorarem", o protesto, que sujou de tinta o hall de elevadores do Rio Sul, contou com o apoio das pessoas que estavam no prédio.

Os ativistas queriam ser recebidos por funcionários da Perenco, mas não conseguiram e foram embora após pouco mais de uma hora. Até o início da tarde não houve registro policial contra os manifestantes.

O objetivo do Greenpeace é chamar a atenção para a extração de petróleo nos arredores do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, escolhido pelas baleias Jubarte, principalmente, para a reprodução.

A coordenadora da campanha, Leandra Gonçalves, disse que mais de 10 mil baleias estão no meio da estação de reprodução e que a atividade extrativa na região pode pôr em risco os animais, além de afetar estoques pesqueiros e espécies em extinção.

De acordo com o Greenpeace, além da Perenco, nove empresas nacionais e estrangeiras têm concessão para exploração de 13 blocos de petróleo nos arredores de Abrolhos. São elas: Petrobrás, Vipetro, OGX, HRT, Shell, Vale, Cowan, Sonangol e Repsol. A organização enviou a todas elas um documento assinado por mais de 12 mil ativistas pedindo o fim da exploração de petróleo ao redor do parque.

(Adaptado de: <http://www.estadao.com.br>. 30 de agosto de 2011.)

Faça um resumo desse texto em até 10 linhas.

Planejamento

1. Qual é o fato noticiado?

A notícia do protesto dos ativistas do Greenpeace contra a empresa Perenco, exploradora de petróleo e gás.

2. Qual o veículo de comunicação responsável pela publicação dessa notícia?

O site do jornal Folha de S. Paulo.

3. Sublinhe no texto os principais fatos noticiados em cada parágrafo.

Produção

4. Com base nos trechos sublinhados, escreva a primeira versão do seu resumo. No momento da escrita de seu texto, fique atento para:

- usar a 3ª pessoa do singular;
- não copiar trechos, nem mesmo trechos curtos;
- ser objetivo e não emitir opinião;
- manter-se fiel ao texto-base;
- usar verbos *dicendi* e expressões de conformidade (segundo, conforme, de acordo com, para...) para atribuir as informações do texto ao autor responsável por elas.

Avaliação

5. Leia seu texto e avalie se atende aos critérios a seguir.

- O resumo evidencia que se trata de uma paráfrase de uma notícia?
- Não há cópias de trechos do texto original?
- O texto é impessoal, objetivo, apresentando apenas os fatos mais importantes do texto original?
- As informações estão conectadas umas às outras em um texto bem articulado?
- Há sinônimos e foram feitas supressões para evitar repetições desnecessárias?
- Foi respeitado o número de linhas exigido?

6. Faça os ajustes necessários em seu texto e escreva a versão definitiva.

Proposta 3

(UFPR) Considere o seguinte texto:

Um inadiável acerto de contas com a Mãe Terra

A encíclica do Papa Francisco sobre “O cuidado da Casa Comum” (*Laudato Si*) está sendo vista como a encíclica “verde”, semelhantemente como quando dizemos economia “verde”. Eis aqui um grande equívoco. Ela não quer ser apenas “verde”, mas também propor a ecologia “integral”.

Na verdade, o Papa deu um salto teórico da maior relevância ao ir além do ambientalismo verde e pensar a ecologia numa perspectiva holística, que inclui o ambiental, o social, o político, o educacional, o cotidiano e o espiritual. Ele se coloca no coração do novo paradigma, segundo o qual cada ser possui valor intrínseco, mas está sempre em relação com tudo, formando uma imensa rede, como aliás o diz exemplarmente a Carta da Terra.

Em outras palavras, trata-se de superar o paradigma da modernidade. Este coloca o ser humano fora da natureza e acima dela, como “seu mestre e dono” (Descartes), imaginando que ela não possui nenhum outro sentido senão quando posta a serviço do ser humano, que pode explorá-la a seu bel-prazer. Esse paradigma subjaz à tecnociência, que tantos benefícios nos trouxe, mas que simultaneamente gestou a atual crise ecológica, pela sistemática pilhagem de seus bens naturais.

E o fez com tal voracidade que ultrapassou os principais limites intransponíveis (a sobrecarga da Terra). Uma vez transpostos, colocam em risco as bases físico-químico-energéticas que sustentam a vida (clima, água, solos e biodiversidade, entre outros). É hora de se fazer um ajuste de contas com a Mãe Terra: ou redefinimos uma nova relação mais cooperativa para com ela, e assim garantimos a nossa sobrevivência, ou conheceremos um colapso planetário.

O Papa inteligentemente se deu conta dessa possibilidade. Daí que sua encíclica se dirige a toda a humanidade e não apenas aos cristãos. Tem como propósito fundamental cobrar um novo estilo de vida e uma verdadeira “conversão ecológica”. Esta implica um novo modo de produção e de consumo, respeitando os ritmos e os limites da natureza também em consideração das futuras gerações às quais igualmente pertence a Terra. Isso está implícito no novo paradigma ecológico.

Como temos a ver com um problema global que afeta indistintamente a todos, todos são convocados a dar a sua contribuição: cada país, cada instituição, cada saber, cada pessoa e, no caso, cada religião.

Assevera claramente que “devemos buscar no nosso rico patrimônio espiritual as motivações que alimentam a paixão pelo cuidado da criação” (Carta do Papa Francisco de 6/08/2015). Observe-se a expressão “paixão pelo cuidado da criação”. Não se trata de uma reflexão ou algum empenho meramente racional, mas de algo mais radical, “uma paixão”. Invoca-se aqui a razão sensível e emocional. É ela e não simplesmente a razão que nos fará tomar decisões, nos impulsionará a agir com paixão e de modo inovador, consoante a urgência da atual crise ecológica mundial.

O Papa tem consciência de que o cristianismo (e a Igreja) não está isento de culpa por termos chegado a esta situação dramática. Durante séculos pregou-se um Deus sem o mundo, o que propiciou o surgimento de um mundo sem Deus. Não entrava em nenhuma catequese o mandato divino, claramente assinalado no segundo capítulo do Genesis, de “cultivar e cuidar o jardim do Éden”. Pelo contrário, o conhecido historiador norte-americano Lynn White Jr., ainda em 1967, acusou o judeu-cristianismo, com sua doutrina do domínio do ser humano sobre a criação, como o fator principal da crise ecológica. Exagerou, como a crítica tem mostrado. Mas, de todo modo, suscitou a questão do estreito vínculo entre a interpretação comum sobre o senhorio do ser humano sobre todas as coisas e a devastação da Terra, o que reforçou o projeto de dominação dos modernos sobre a natureza.

O Papa opera em sua encíclica uma vigorosa crítica ao antropocentrismo dessa interpretação. Entretanto, na carta de instauração do dia de oração, com humildade suplica a Deus “misericórdia pelos pecados cometidos contra o mundo em que vivemos”. Volta a referir-se a São Francisco, com seu amor cósmico e respeito pela criação, o verdadeiro antecipador daquilo que devemos viver nos dias atuais.

BOFF, Leonardo. Em <<http://www.jb.com.br/leonardo-boff/noticias/2015/09/06/um-inadiavel-acerto-de-contas-com-a-mae-terra/>>. Acesso em: 14 set. 2015. Adaptado.

- Elabore um resumo desse texto, de 9 a 12 linhas, respeitando as características do gênero textual.
- Apresente a tese do autor e os argumentos que ele utiliza para justificá-la.
- Escreva com suas próprias palavras, sem copiar trechos do texto.

Planejamento

1. Sublinhe as ideias principais de cada parágrafo. Ver no texto sugestão de gabarito.
2. De acordo com o enunciado, no resumo deve constar a tese desse texto de Leonardo Boff. Identifique-a.

A tese é a de que a encíclica “O cuidado da Casa Comum” defende uma ecologia integral.

3. Quais argumentos o enunciatador apresenta em defesa dessa tese?

Vários são os argumentos que os alunos podem apresentar. Sugestões: O papa pensa a ecologia de maneira holística; o texto da encíclica supera o paradigma da modernidade e da tecnociência que causou o desgaste ambiental; a encíclica se dirige a todos, cristãos e não cristãos, propondo uma nova forma de uma conversão ecológica: nova forma de produzir e de consumir sem agredir a natureza; o Papa propõe que todos se envolvam racionalmente e emocionalmente para superar a crise ecológica mundial.

4. Qual é a ideia que conclui o artigo de Leonardo Boff?

Boff retoma um trecho da encíclica do Papa, em que apregoa a necessidade de se considerar São Francisco como exemplo de amor
obscuro e de respeito à criação.

Produção

5. Escreva a primeira versão do seu resumo. No momento da escrita de seu texto, fique atento para:

- usar a 3ª. pessoa do singular;
- não copiar trechos, nem mesmo trechos curtos;
- ser objetivo e não emitir opinião;
- manter-se fiel ao texto-base;
- usar verbos *dicendi* e expressões de conformidade (segundo, conforme, de acordo com, para...) para atribuir as informações do texto ao autor responsável por elas.

Avaliação

6. Leia seu texto e avalie se atende aos critérios a seguir.

- O resumo evidencia que se trata de uma paráfrase, que se baseia em texto de Leonardo Boff?
- Não há cópias de trechos do texto original?
- O texto é impessoal, objetivo, apresentando apenas as ideias mais importantes do texto original?
- As informações estão conectadas umas às outras em um texto bem articulado?
- Há sinônimos e supressões para evitar repetições desnecessárias?
- Foi respeitado o número de linhas exigido?

7. Faça os ajustes necessários em seu texto e escreva a versão definitiva.

Proposta 4

Leia abaixo trecho da entrevista do filósofo e escritor suíço Alain de Botton à revista *Época*. Na entrevista, De Botton discute a relação do homem com o trabalho, questão abordada no seu livro mais recente: *Os prazeres e desprazeres do trabalho* (Ed. Rocco).

EPOCA – É possível ser feliz no trabalho?

Alain de Botton – Sim, assim como é possível ser feliz no amor. Todos nós conhecemos pessoas que têm relacionamentos maravilhosos. Conhecemos também pessoas que têm trabalhos maravilhosos. Elas amam o que fazem. Mas é uma minoria. Para a maior parte das pessoas, algo está errado. Pode ser que, em algum momento, as coisas tenham ido bem, mas depois elas acabaram perdendo o interesse no trabalho. Pode ser que as coisas nunca tenham ido bem para elas. Pode ser que exista algo que elas queiram muito fazer, mas não saibam direito o que é. Ou pode ser que elas saibam o que é, mas seja algo difícil de ser alcançado. A ideia de que todos podemos ser felizes no trabalho é bonita. Mas, no atual estado da economia, da política e até da psicologia, isso é impossível.

EPOCA – Por que é tão difícil ser feliz no trabalho?

De Botton – Por diversas razões. Pode ser muito difícil saber o que você quer fazer com sua vida. Existe gente que diz “eu quero fazer algo para ajudar outras pessoas”, mas não sabe exatamente o que fazer, nem

como fazer isso. Outras pessoas dizem “quero fazer algo criativo”, mas também não sabem como. Há certo mistério para conseguir o que queremos. Há também muitos obstáculos. Qualquer empreendedor, ao abrir seu negócio, terá de superar a inércia do mercado para se estabelecer. Um indivíduo que entrou num novo emprego enfrenta um problema parecido para mostrar ao mundo que ele existe. É uma tarefa difícil, em qualquer ramo de atividade. É sempre algo extraordinário quando alguém ama o que faz – e é bonito ver isso acontecer.

[...]

FUCS, José. O animal humano precisa de descanso. *Época*, São Paulo: Globo, ed. 593, 25 set. 2009, p. 114.

Escreva um texto de 8 a 12 linhas, em discurso indireto, sintetizando essa entrevista. Seu texto deve ter como público leitor alunos do Ensino Médio, e precisa deixar claro que se trata de uma entrevista. Procure explicitar a que perguntas o entrevistado respondeu.

Planejamento

1. Escreva a frase inicial de seu texto: apresente Alain de Botton, explique que se trata de uma entrevista, indique a fonte e a data e exponha o tema.

Pessoal. Sugestão de escrita: Alain de Botton, filósofo e escritor suíço, em entrevista à revista *Época*, de 25 de setembro de 2009, fala sobre a relação do homem com o trabalho.

2. Anote, sem fazer cópias, as principais ideias apresentadas no trecho da entrevista.

Pessoal. Sugestão: É possível ser feliz no trabalho, assim como é possível ser feliz no amor. No entanto, as pessoas que amam seu trabalho são uma minoria. Embora seja bonita a ideia de que todos possam ser felizes no trabalho, isso é algo impossível de acontecer na sociedade atual. É difícil que todos sejam felizes no trabalho porque as pessoas não sabem o que querem da vida, não sabem o que fazer nem como fazer, além de enfrentarem inúmeros obstáculos em qualquer ramo de atividade.

Produção

3. Como o enunciado pede que se explicite a que perguntas De Botton respondeu, apresente as perguntas fazendo uso do discurso indireto, de verbos *dicendi* e de expressões conformativas.
4. Escreva a primeira versão de seu texto procurando fazer os ajustes necessários e respeitando o limite de linhas.

Avaliação

5. Leia seu texto e avalie se atende aos critérios a seguir.
 - Está evidente que o resumo se baseia em uma entrevista?
 - A fonte da entrevista e seu objetivo estão claros?
 - Há verbos *dicendi* e expressões conformativas para indicar as diferentes vozes (entrevistador e entrevistado) reproduzidas no resumo?
 - As perguntas do entrevistador são fáceis de perceber em seu texto, mesmo com o uso do discurso indireto?
 - Foi respeitado o número de linhas exigido?
6. Faça os ajustes necessários em seu texto e escreva a versão definitiva.

12. Carta do leitor

Também conhecida como carta à redação, é um gênero textual publicado em seção fixa de jornais e revistas impressos ou *on-line*, com comentários de leitores sobre o próprio periódico ou matéria nele publicada. Presente na imprensa brasileira desde o início do século XIX, constitui um texto opinativo, razão por que, nos jornais, costuma ocorrer no mesmo caderno dos editoriais, das charges e dos artigos de opinião.

Características da carta do leitor

Leia a seção de cartas de uma revista, veja o que as cartas do leitor têm em comum e de diferente e responda às questões 1 a 6.

HOUSE OF CUNHA

Política também é ciência. Acho que o povo brasileiro deveria ler mais, e lamento que o ódio esteja cegando a opinião de muitos. A matéria da GALILEU mostra com que o deputado está comprometido e que interesses ele tem de defender.

R. S. V., pelo Facebook, comentando a reportagem de capa *Eles não te representam*.

Como são tendenciosos... Por isso cancelei essa revista esquerdosa.

A. P., pelo Facebook.

GALILEU. São Paulo: Globo, n. 289, p. 7, ago. 2015.

QUÍMICA DO BEM

Ai meu Deus!!! Já amo a GALILEU por ser autêntica e entender o ponto de vista da sociedade brasileira. Mas quando abro a revista e vejo elementos químicos, fórmulas, estruturas moleculares e tudo ligado à química, me derreto mais ainda. Obrigado por me fazer me apaixonar mais ainda pela minha futura profissão.

L. L. L., comentando a seção mensal *Elementar*.

Muito obrigado pelos elogios e pode deixar que vamos caprichar nas próximas edições para o *Elementar* ficar ainda mais bacanal!

1. Marque V (verdadeiro) ou F (falso), a respeito das cartas lidas:

- | | |
|---|--|
| a) (F) Os títulos das cartas foram criados pelos autores das próprias cartas. | a) Os títulos são atribuídos pelos editores da revista. |
| b) (V) A maioria das cartas faz elogios à revista. | e) Todas as cartas são editadas antes de serem publicadas. |
| c) (V) As cartas são enviadas principalmente no formato digital. | f) É mantido o registro informal das cartas. |
| d) (V) As cartas são agrupadas por títulos que orientam a leitura. | |
| e) (F) As cartas são mantidas no original, inclusive com erros de ortografia. | |
| f) (F) Os textos são bastante formais porque foram padronizados pela revista. | |
| g) (V) A crítica publicada sugere que a revista é um veículo democrático. | |

2. Complete o quadro com o(s) objetivo(s) de cada uma das cartas e mensagens, e as razões explícitas ou implícitas que justificam esses objetivos.

Autor das cartas	Objetivo	Razões ou justificativas
R. S. V., pelo Facebook	Expressar opiniões pessoais sobre o eleitor brasileiro e reconhecer o mérito de uma matéria sobre políticos brasileiros da atualidade.	Segundo R. S. V., a matéria revela os interesses pouco louváveis com os quais determinado político estaria comprometido.

A. P., pelo Facebook	Comunicar aos demais leitores o cancelamento da revista.	Para A. P., a revista é tendenciosa, de esquerda.
L. L. L.	Agradecer à revista pelas matérias de cunho social e científico, principalmente as que tratam de química.	A revista entende o ponto de vista da sociedade brasileira a respeito das matérias publicadas; a revista aborda temas do interesse do autor da carta.

3. Considerando que as cartas de leitor são editadas, identifique as interferências que devem ter sido feitas pela redação das revistas.

- a) O agrupamento das cartas sob títulos orientadores da leitura, os quais destacam ou o objetivo dessas cartas, ou seu tema ou o das matérias a que elas se referem.
- b) A uniformização na identificação dos leitores-autores das cartas.
- c) A constante presença de cartas que elogiam as revistas e que parecem ultrapassar em número as cartas que as depreciam.
- d) A tendência a manter a linguagem coloquial, adequada ao público leitor da revista.

4. Que consequências podem trazer a seleção e edição de cartas de leitor pela redação dos periódicos?

Pessoal. Espera-se que os alunos considerem a possibilidade de a orientação argumentativa das cartas ser alterada, de haver censura das cartas que fogem a algum critério editorial ou mesmo ao linguajar esperado, o que, por sua vez, acabaria induzindo os leitores da revista ou do jornal a tomar as cartas editadas como modelo de escrita do gênero.

5. Assinale as alternativas que indicam como a seleção e edição das cartas pode provocar um efeito de propaganda da revista.

- a) A constante referência ao nome da revista nas cartas.
- b) O uso de títulos em destaque, de modo a chamar a atenção do leitor.
- c) A escrita do nome da revista sempre em maiúsculas.
- d) A qualificação positiva do público feita na maioria das cartas.
- e) A identificação do autor de cada carta e a forma como ela foi enviada.
- f) O diálogo simpático e direto da revista com seus leitores.

A publicação das críticas e sugestões dos leitores demonstra que a revista está aberta ao diálogo, o que é visto de forma positiva pelos leitores.

6. Ao manter o conteúdo das cartas mais pessoal e subjetivo, a revista cria um vínculo afetivo com o leitor. Considerando o público-alvo da revista, por que ela faz essa opção?

Porque o público leitor da revista é formado, principalmente, por jovens. Ao manter o conteúdo mais pessoal e subjetivo das cartas, a revista se aproxima desse público.

Edição da carta do leitor

Apesar de endereçada a um editor (ou colunista ou redator), a carta de leitor também tem por interlocutor os demais leitores do periódico, contudo, o texto lido por estes não é o mesmo que chega ao editor. Antes de ser publicada, a carta passa por um processo de seleção e outro de edição: o jornal ou a revista escolhe as cartas que vai publicar e acrescenta títulos, revisa o texto, e corta trechos em função do espaço para a publicação que, em geral, é reduzido. Assim, o que se vê no periódico não é a versão original da carta do leitor-escritor, a qual, como qualquer carta, é constituída de cabeçalho (local e data), vocativo (cargo e/ou nome da pessoa a quem é endereçada), corpo do texto, despedida e assinatura; o que se lê é a versão modificada pelo periódico.

Com o advento do *e-mail* e das redes sociais, postagens cada vez mais informais têm sido bastante comuns e muitos leitores escrevem de forma abreviada, com *emoticons*, sem seguir a estrutura de uma carta. Os editores precisam adaptar essas mensagens para o formato padrão.

O texto a seguir foi publicado na seção "Cartas" da revista *Ciência Hoje*. Considerando a estrutura-modelo do gênero carta e as marcas de interferência que a redação da revista deixou no texto, é possível perceber que foram feitas alterações. Procure inferi-las durante a leitura e responda às questões de 7 a 11.

Carisma do panda II

É sempre com prazer que leio seus textos [de Franklin Rumjanek] na *CH*. Sempre gostei de textos de divulgação bem escritos e de temas variados, como os que você escreve. Seu artigo 'O carisma do panda' levanta uma questão que, como biólogo, sempre me chamou a atenção: a nossa aparente contradição com relação à preservação e destruição da natureza. Nesse ponto, você levanta muito bem a questão das espécies carismáticas (*flagship species*, em inglês), que são bonitinhas e, geralmente, fazem parte das principais listas de animais em extinção. Um ponto, porém, deve ser levantado nesse momento. As espécies bonitinhas, na concepção primordial da biologia da conservação, são usadas para levantar fundos não para sua preservação, e sim, das áreas que ocupam como espécies. Infelizmente, a preservação do ambiente em si não tem apelo para a maioria das pessoas e para a maioria dos órgãos que doam dinheiro para projetos de conservação. Frente a esse problema, apelamos para o sentimento, mas sempre com a intenção maior de preservar o habitat, e não somente a espécie. Dessa forma, está sim por trás dessa estratégia todo um vasto conhecimento ecológico, socioambiental e econômico, pois nada em conservação é feito sem estudo e planejamento prévios. A eleição de uma espécie bandeira ou carismática é uma das etapas fundamentais em muitos projetos de conservação, como o de que eu faço parte na cidade de Alta Floresta (MT). A Fundação Ecológica Cristalino elegeu o macaco-aranha-da-cara-branca como bandeira para a preservação do Parque Estadual Cristalino. Em resumo, a espécie importa para conseguir fundos para a preservação do Parque, e não somente para estudos dela em si. (...)

E. G.

Alta Floresta, MT

CARTAS. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, Instituto Ciência Hoje, v. 44, n. 259, p. 79, maio 2009.

7. A respeito do texto, identifique as alternativas corretas e apresente como resposta a soma dos números que as identificam.

- x (01) Com o título "Carisma do panda II", a redação associa a carta do leitor E. G. à matéria que lhe deu origem.
- x (02) Com o numeral "II" do título, a redação indica não ser a carta de E. G. a única que, fazendo referência a determinada matéria sobre o urso panda, foi selecionada para publicação.
- x (04) Com os colchetes da frase inicial do texto, a redação indica a pessoa a quem o autor da carta se dirige e cujo nome nela provavelmente figurava como vocativo.
- x (08) Com o sinal (...), a redação indica ter suprimido, na publicação, parte da carta escrita por E. G.

15 (01 + 02 + 04 + 08)

8. Com dados extraídos do texto, redija um cabeçalho, um vocativo e uma despedida, respeitando a linguagem formal, porém cordial da carta. Assine-a com as iniciais do leitor-autor.

Alta Floresta, xx de maio de 2009.

Prezado Franklin Rumjanek,

[...]

Cordialmente,

E. G. (Avalie outras possibilidades de resposta)

9. Apesar de discordar parcialmente do artigo de Rumjanek, a carta de E. G. cria no leitor uma disposição favorável à leitura do artigo. Comente os aspectos da carta que possibilitam esse entendimento.

Sem ironia nem bajulação, o autor da carta se apresenta como leitor admirador dos textos do articulista, a quem se dirige de maneira cordial e polida. Além disso, antes de comentar o ponto em que discordam, destaca o interesse comum pelo tema do artigo.

10. O texto publicado tem caráter argumentativo: E. G. contesta, com provas e argumentos, parte das declarações que Franklin Rumjanek fez no artigo "O carisma do panda", com o objetivo de fazer prevalecer sua própria opinião ou tese a respeito do tema.

- a) Qual é o tema abordado tanto por E. G. quanto por Rumjanek em sua carta?

A atuação dos biólogos na preservação das espécies.

- b) Qual é a opinião ou tese de Rumjanek sobre esse tema que se pode depreender da leitura da carta?

Para Rumjanek, os biólogos são contraditórios porque escolhem preservar animais carismáticos em detrimento do ambiente em que vivem.

- c) E qual é a opinião ou tese de E. G.?

Segundo E. G., a contradição é apenas aparente: quando fazem campanhas a favor da preservação de animais em extinção, os biólogos usam o dinheiro arrecadado para preservar não apenas esses animais, mas, sobretudo, seu hábitat.

- d) Qual é o conectivo usado por E. G. para introduzir e contrapor sua tese à de Rumjanek?

O conectivo adversativo "porém".

- e) Argumentando em favor de sua tese, E. G. aponta um problema que justifica as campanhas de preservação dos animais em extinção. Identifique esse fato ou problema.

A maioria das pessoas e dos órgãos doadores de dinheiro para a preservação da natureza, embora se comova com os animais em extinção, não se sensibiliza com o ambiente em si, ou seja, não doa dinheiro para a preservação de habitats.

f) Segundo E. G., o que faz a biologia da conservação para solucionar esse problema?

A biologia da conservação faz campanhas de arrecadação de doações, usando como bandeira animais carismáticos em extinção com a intenção maior de preservar o hábitat, e não somente a espécie.

g) Estructure o argumento lógico de E. G. usando *como/então*, ou seja, indicando o problema como razão ou justificativa (*como*) e a ação da biologia de conservação para solucioná-lo como decorrência (*então*).

Como a preservação do ambiente em si não sensibiliza a maioria das pessoas e dos órgãos doadores de dinheiro para projetos de conservação, então a biologia da conservação faz campanhas de preservação de animais carismáticos, mas com a intenção maior de preservar o hábitat, e não somente a espécie.

h) Qual é a função discursiva do conectivo "como" na antepenúltima frase do texto? Em outras palavras, o que ele introduz na argumentação de E. G.?

O conectivo "como" introduz um exemplo que serve de prova (argumento em sentido amplo) para o argumento lógico e para a tese de E. G.

11. No final da carta, usando o conectivo "Em resumo", E. G. apresenta sua conclusão de uma situação específica, particular.

a) O que essa conclusão deixa implícito?

A conclusão deixa implícito que o Parque Estadual de Cristalino conseguiu os recursos de que precisava usando o macaco-aranha-da-cara-branca como bandeira, e que, portanto, o mesmo se pode fazer para proteger outros hábitats e espécies.

b) Reescreva a frase final do texto publicado, tomando-a como conclusão de toda a argumentação e não apenas de uma situação específica.

Em resumo, a espécie importa para conseguir fundos para a preservação do meio onde ela vive, e não apenas para estudos sobre ela.

atrapalhar na hora de arrumar um emprego”, afirmou o tatuador L. Bernardino.

Mas não é o que pensa a organizadora de eventos E. V. Barbosa, que deu total apoio na hora em que o filho, de 16 anos, decidiu fazer uma tatuagem: “essa preocupação com o emprego é coisa do passado. Hoje em dia, até médicos, policiais e advogados têm tatuagem! Para mim, isso é muito natural nos dias de hoje”, contestou Barbosa. Em janeiro deste ano, o filho de E. V. Barbosa, o estudante e músico D. V. de Oliveira, tatuou no braço direito o símbolo da banda de rock gaúcha Fresno, seguido da inscrição “Não deixe a luz se apagar”, trecho de uma música da banda.

[...]

Mais precoce que D. V. de Oliveira foi a estudante R. S. Reis, de 16 anos, que fez a primeira tatuagem aos 15. Hoje R. S. Reis tem duas tatuagens: um trevo de quatro folhas, na região posterior do ombro esquerdo, e um conjunto de quatro

pegadas caninas nas costas, que seguem em direção ao pescoço. A estudante garante não ter medo de se arrepender: “sei por que as fiz, o que elas significam pra mim. Claro que pode acontecer de eu me cansar delas, sei que daqui a alguns anos não vou pensar do mesmo jeito que hoje e uma delas pode talvez não se encaixar mais no meu contexto. Mas acho que é um risco que vale a pena correr, porque, de qualquer forma, elas poderão representar o que eu fui e pelo o que passei, um pedaço da minha história”.

Para ela, a tatuagem é uma forma de expressão e o motivo de tantos jovens aderirem a essa prática é a necessidade de se expressarem: “claro que sempre vão ter uns e outros que fazem pela modinha ou para entrar em algum grupo, isso acontece em qualquer lugar. Mas tem aqueles que realmente entendem e se expressam pelas tatuagens. A tatuagem não perdeu sua simbologia ou virou banal. Ela simplesmente se tornou democrática!”

Texto adaptado de <<http://www.online.unisanta.br/2011/04-09/cultura-4.htm>>. Acesso em: 5/4/2012.

Tendo como apoio os textos 1 e 2, escreva uma carta ao editor da revista *Rede Imprensa Livre*, Sr. Souza, com até 15 linhas, expondo sua opinião a respeito do projeto de lei do Deputado Federal Márcio Marinho, que proíbe tatuagem em crianças e jovens. Não utilize nome próprio ou fictício para assinar a sua carta. Escreva apenas a palavra **Leitor** como assinatura.

Planejamento

1. Pesquise o que estabelece o artigo 132 do Código Penal, o qual o deputado pretende modificar.

O art. 32 estabelece que é crime “expor a vida ou a saúde de outrem a perigo direto e iminente. Pena – detenção, de três meses a um ano, se o fato não constitui crime mais grave”.

2. Identifique o tema do texto que você vai produzir, o posicionamento do Deputado Federal Márcio Marinho a respeito desse tema e os argumentos com os quais ele defende sua opinião no texto 1.

a) Tema: Tatuagens em menores de idade.

b) Posicionamento do deputado: Deve ser considerado crime aplicar tatuagem em crianças e adolescentes.

c) Argumentos em defesa do posicionamento: O fato de as tatuagens provocarem riscos à saúde; a dificuldade de remoção da tatuagem em pessoas ainda com o corpo em formação; o desrespeito à integridade física dos jovens, que podem se arrepender da tatuagem feita.

3. Você concorda com a proposta do deputado apresentada no texto 1? Ou discorda dela, como as pessoas citadas no texto 2? Justifique sua resposta.

Pessoal.

4. Elenque pelo menos dois argumentos que você pretende usar para defender seu ponto de vista.

Pessoal.

Produção

5. Escreva a primeira versão de sua carta considerando os seguintes aspectos:

- apresentação ao editor como estudante e leitor da revista *Rede Imprensa Livre*;
- referência ao projeto do deputado e ao texto publicado na revista;
- apresentação de sua opinião pessoal sobre o tema e de seus argumentos;
- inclusão do cabeçalho e do vocativo e da despedida, acompanhada da palavra **Leitor** no lugar da assinatura.

Avaliação

6. Leia seu texto e avalie se atende aos critérios a seguir.

- Apresenta todas as partes necessárias a uma carta de leitor?
- Considera os interlocutores: o editor Sr. Souza e o público leitor da revista?
- Há referência clara à matéria da revista *Rede Imprensa Livre* e ao projeto do deputado?
- A opinião sobre o projeto do deputado está evidente e é defendida com clareza?
- A linguagem empregada está adequada ao editor, ao público e ao suporte?
- Há uma despedida adequada ao grau de formalidade exigido?
- No lugar da assinatura consta a palavra **Leitor**?
- Foi respeitado o limite de linhas exigido?

7. Faça os ajustes necessários em seu texto e escreva a versão definitiva.

Proposta 3

A charge a seguir foi publicada no dia 12 de junho de 2015 e faz referência à Operação Lava-Jato, que investiga, desde março de 2014, um esquema bilionário de desvio e lavagem de dinheiro da Petrobras. A imagem faz referência a obras de arte que retratam lavadeiras, como quadros dos artistas Portinari e Camille Pissarro (obra reproduzida na atividade 3 a seguir).

Imagine que esta charge tenha sido publicada no jornal de sua escola e você decide escrever uma carta ao editor do jornal expondo sua opinião sobre ela e sobre o fato político que ela satiriza. Sua carta deve ter entre 15 e 20 linhas.



©Nani

NANI. As lavadeiras. 12 jun. 2015. Disponível em <<http://www.nanihumor.com/2015/06/quadros-lavadeiras.html>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

AS
LAVADEIRAS

Planejamento

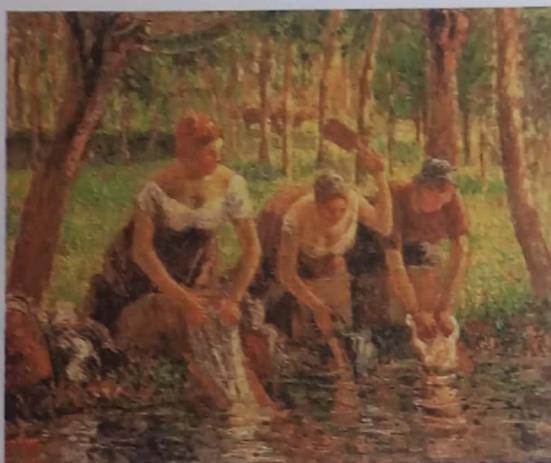
1. O que é "lavagem de dinheiro"?

Espera-se que os alunos comentem que se trata de uma prática criminosa de esconder recebimento ilícito de dinheiro ou de bens.

2. O que você sabe sobre a Operação Lava-Jato?

Para a análise da charge, é necessário entender o fato ao qual ela se refere. Lava-Jato é uma operação que surgiu com o objetivo de investigar uma grande rede de lavagem e desvio de dinheiro, envolvendo políticos e empresários de empreiteiras.

3. Observe, agora, um quadro também denominado *As lavadeiras*.



PISSARRO, Camille.
As lavadeiras. 1895. Original de arte, óleo sobre tela.

a) Pissarro retratou mulheres humildes, que parecem levar uma vida simples e de muito trabalho braçal. Como são as pessoas da charge de Nani? Quem elas representam?

Nani desenhou homens de colarinho branco lavando dinheiro, representando aqueles que receberam vantagem financeira ilícita no escândalo da Petrobras: empresários e políticos. Vale lembrar que os crimes denominados de "colarinho branco" são aqueles praticados por pessoas de alta posição socioeconômica. Os mais comuns são o tráfico de influências, a corrupção ativa e passiva e a formação de quadrilha.

b) O ambiente campestre e bucólico das lavadeiras de Pissarro foi substituído, na charge, por um ambiente com elementos que sugerem riqueza e ganância. Como o chargista faz essas sugestões?

As sugestões são dadas pela profusão de notas verdes de dólar, pela moldura dourada do quadro-charge, pelo figurino (fraque e cartola) dos personagens masculinos e pelo modo como lidam com o dinheiro.

c) Por que a charge foi desenhada como se fosse um quadro emoldurado?

Quadros emoldurados são, em geral, quadros colocados à vista, em exposição. Representar a charge como um quadro emoldurado é um modo de dizer que, com a Operação Lava-Jato, o escândalo da Petrobras se tornou visível, público. Além disso, deixa mais evidente a intertextualidade com a obra de arte.

d) Resuma o significado da charge para você.

Pessoal. Sugestão de resposta: A charge critica a ação de políticos e empresários corruptos, cujo trabalho mais desgastante não é contribuir para a melhoria do país, mas lavar dinheiro e, assim, enriquecer de maneira ilícita.

e) Você concorda com o posicionamento do chargista? Justifique sua resposta.

Pessoal. Explique aos alunos que a resposta a essa questão deve ser aproveitada na elaboração da carta do leitor.

4. Escreva a primeira versão de sua carta considerando as respostas às atividades anteriores. Lembre-se de acrescentar: cabeçalho, vocativo, despedida e assinatura.

Produção

5. Leia seu texto e avalie se apresenta todas as partes necessárias a uma carta de leitor.

Avaliação

- Considera os interlocutores: o editor e o público leitor do jornal da escola?
- Há uma referência clara à charge de Nani?
- A opinião sobre a charge está evidente e é defendida com argumentos consistentes?
- A linguagem empregada está adequada ao editor, ao público e ao suporte?
- Há uma despedida adequada ao grau de formalidade exigido?
- A carta está assinada?
- Foi respeitado o limite de linhas exigido?

6. Faça os ajustes necessários em seu texto e escreva a versão definitiva.

Proposta 4

Leia o texto a seguir e escreva uma carta ao editor da revista *Superinteressante*, expressando e justificando sua opinião acerca da matéria abaixo. Sua carta deve ter entre 8 e 12 linhas.

Por que nunca contamos tanta mentira

A mentira faz parte da vida. Mas, de uns tempos para cá, ela explodiu: os dados mostram que as pessoas estão mentindo cada vez mais. Saiba por que isso está acontecendo, quais são as consequências – e o que fazer para se defender dessa onda.

Reportagem Eduardo Szklarz

[...]

Quando se comunicam via mensagens de texto, as pessoas mentem três vezes mais, em média, do que falando cara a cara. Usando *e-mail*, cinco vezes mais. Foi o que concluíram os psicólogos Robert Feldman e Mattityahu Zimbler, da Universidade de Massachusetts Amherst, num estudo com 110 pares de estudantes que não se conheciam. Cada dupla conversou entre si por 15 minutos usando *e-mail*, mensagens ou ao vivo. Em seguida, os cientistas revisaram as conversas e entrevistaram novamente cada voluntário, para

detectar inverdades. E o festival de mentiras virtuais veio à tona. "Quando você está *on-line*, fica menos contido. Os seus sinais faciais e comportamentos verbais não podem te delatar – e por isso é mais fácil ser enganoso", explica Feldman. Além da distância física entre as pessoas, a tecnologia proporciona uma distância psicológica, que torna mais fácil mentir. "As pessoas preferem enviar mensagens em vez de falar porque assim elas se escondem das outras, mesmo estando conectadas o tempo todo", diz Sherry Turkle, professora de estudos sociais do MIT e especialista nas relações entre comportamento e tecnologia. Na próxima vez que você andar pela rua, repare em quantas pessoas estão com o celular na mão e usando o WhatsApp. E entenderá por que nunca se mentiu tanto.

A mesma coisa vale para o *e-mail* e as redes sociais [...] Há dez ou 15 anos, não era assim. Essas tecnologias não existiam. Todo mundo se comunicava bem menos. E mentia bem menos também.

SEKLARZ, Eduardo. Por que nunca contamos tanta mentira. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, ed. 350, p. 27-35, ago. 2015.

Planejamento

1. Você concorda – total ou parcialmente – com a ideia de que atualmente as pessoas mentem mais do que no passado? Explique sua opinião sobre o assunto.

Pessoal:

2. Que argumento pretende usar para defender sua opinião: contestação da argumentação presente em "Por que nunca contamos tanta mentira", relato pessoal, exemplificação, dados históricos, citação de discurso de autoridade, relações de causa e consequência, argumento lógico? Registre pelo menos dois argumentos a favor de sua opinião.

Argumento I: Pessoal

Argumento II: Pessoal

Produção

3. Escreva a primeira versão de sua carta a partir das respostas dadas às atividades anteriores. Lembre-se de acrescentar: cabeçalho, vocativo, despedida e assinatura.

Avaliação

4. Avalie se sua carta atende aos requisitos a seguir.
 - Considera os interlocutores: o editor da *Superinteressante* e o público leitor dessa revista?
 - Há uma referência clara à matéria da *Superinteressante*?
 - Sua opinião sobre a mentira está evidente e é defendida com clareza?
 - A linguagem empregada está adequada ao editor, ao público e ao suporte?
 - Há uma despedida adequada ao grau de formalidade exigido?
 - A carta está assinada?
 - Foi respeitado o limite de linhas exigido?
5. Faça os ajustes necessários em seu texto e escreva a versão definitiva.